

23.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Odivelas

28.11.2018

Ponto 3.1 - Cedência de instalações Urmeira aos SIMAR

Declaração de Voto

Seria interessante abriremos um debate sobre as necessidades daquele aglomerado populacional. Teríamos de ir às responsabilidades de cada um enquanto autarcas, mas também de outros que não estão aqui, nomeadamente o IRHU e o extinto Governo Civil, etc.

Estou de acordo com o vereador Marco Pina, quando este diz que temos de ter planos transversais de requalificação do espaço público em zonas como aquela, sem que esta menção tenha subjacente algum tipo de estigma.

Nós precisamos de facto da valorização do espaço público, mas precisamos de mais, precisamos de equipamentos escolares, de jardins, de formação profissional para aquelas pessoas. Precisamos de espaços de convívio e vivência em comunidade, da requalificação das habitações, de apoio social. Há toda uma estratégia de intervenção transversal que é necessário desenvolver e que vai muito além da obra. Mas, ainda assim, tendemos a não discordar, numa primeira fase e numa primeira análise, com a instalação de um equipamento público naquele local, que é, neste caso, o ecocentro.

Contudo nós temos poucos dados relativamente a este projecto. A vereadora reconheceu que o projecto está a ser elaborado e nós achamos que o novo conceito de postos de reciclagem e de tratamento de resíduos não tem de responder o padrão que existia nos anos 80 das lixeiras a céu aberto. Aliás, qualquer pessoa que hoje vá à Valorsul não deixa de reconhecer aquele espaço, como um espaço cujo impacto, não é negativo. Estes espaços podem ser bem tratados. Podem conciliar a vertente operacional da recolha com alguma componente pedagógica que pode até ser utilizada pelas nossas escolas, através de projectos.

A pergunta que eu queria fazer é:

O que os SIMAR se propõem ali fazer, é disponibilizar aquele equipamento ao cidadão, individualmente considerado – existindo ali um local onde, diariamente, as pessoas podem depositar os seus resíduos mais volumosos - ao mesmo tempo que concilia a nova forma de funcionamento da recolha dos monos da forma como está prevista ser feita, com a ajuda das Juntas de Freguesia?

Isto pressupõe a alocação permanente de recursos humanos dos SIMAR, que deverão estar a ser equacionados, julgamos nós, pois não é possível ter o equipamento sem ter alguém em permanência a encaminhar as pessoas e as carrinhas das juntas, etc..

Parece-nos que é isto que está em causa.

Continua a preocupar-nos a questão do projecto pois este é que vai determinar o impacto local e visual que este equipamento vai causar na paisagem.

Vamos acompanhar este processo com interesse. Não colocamos liminarmente de parte, a possibilidade de virmos a acolher e a vermos como positivo o projecto, desde que salvguarde as questões referidas. Mas, neste momento, consideramos que seria extemporâneo dar o nosso voto favorável, sem efetivamente conhecermos com maior pormenor o que para ali se propõe.

A nossa abstenção deverá assim ser considerada como que uma anuência para que o projecto se desenvolva, devendo vir, posteriormente, à Câmara Municipal para competente análise, aí sim já com a matriz do funcionamento do equipamento e o próprio equipamento em si, naquilo que tem a ver com o seu edificado, definidos, para que possamos alterar o nosso sentido de voto, seja ele favorável ou contra.

Odivelas, 28 de Novembro de 2018

Os Vereadores da CDU